

1146**ANÁLISE DA TAXA DE INFECÇÃO DE FERIDA OPERATÓRIA PÓS-CIRURGIA LIMPA NO HCPA DE 2001 A 2013**

Lucas Eduardo Gatelli, Felipe Radtke Becker, Emanuel Valdemeri, Maurício Fontoura Ferrão, Olavo Haas de Souza Gastal, Evandro Rodrigues Dubal, João Guilherme Paiva Knebel, Lúcio Brandão Gomes, Marisa Klück. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: a taxa de infecção em ferida operatória pós-cirurgia limpa é um importante indicador de qualidade assistencial, pois pode significar que a contaminação é proveniente de outras fontes, como práticas inadequadas durante a cirurgia e falhas no processamento dos materiais e instrumentos utilizados. A infecção do sítio cirúrgico (ISC), responsável por 16% de todas as infecções hospitalares, merece importância por apresentar altos índices de morbimortalidade, além dos gastos hospitalares exorbitantes atribuídos ao tratamento. **Objetivo:** avaliar a taxa de infecção em ferida operatória pós-cirurgia limpa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2001 e 2013, fazendo comparações internas e externas. **Metodologia:** estudo de caráter observacional realizado em junho e julho de 2013. Os dados foram coletados no sistema de indicadores de gestão (IG) do HCPA para o período de janeiro de 2001 a maio de 2013. A análise dos dados foi feita utilizando o software Microsoft Excel 2007. **Resultados:** a taxa de ISC pós-cirurgia limpa apresentou aumento de aproximadamente 109% (de 1,77 para 3,71) a partir de 2005. Nos oito anos seguintes, o valor apresentou uma elevação relativa de 11%. Quanto à classificação das cirurgias conforme o potencial de infecção, a partir de 2007 ocorreu uma redução a zero das cirurgias "não-classificáveis". Diferentemente, a taxa de infecção em cirurgias infectadas apresentou um grande aumento, com pico de aproximadamente 59% no ano de 2011, representando um aumento de 117% na taxa de infecção comparado a 2010. Já a análise da taxa de infecção em cirurgia limpa ao longo do ano de 2012 mostra uma oscilação entre os meses, com valores mais elevados nos primeiros 3 meses do ano, porém com tendência de queda ao longo do ano. **Conclusão:** o HCPA apresenta uma elevada taxa de ISC quando comparada a outros hospitais e com uma tendência de aumento ao longo dos anos. Tal resultado pode ser explicado pelo seu perfil de hospital, da clientela diferente, da antissepsia inadequada e/ou da melhor notificação. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavra-chave: infecção; ferida operatória; qualidade assistencial.